

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DE LOBECTOMIAS E SEGMENTECTOMIAS PULMONARES ONCOLÓGICAS NO BRASIL: TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE (2015-2024)

Tarek Castro Fayyat (tarekfayyat@gmail.com)

Fernanda Manfroi Guimaraes (fermanfroi05@gmail.com)

Samir Farhat Hach (samirfarhat28@gmail.com)

Carolina Chong E Silva (carol.chong.silva@gmail.com)

Carlos Hespanha Marinho Jr (drhespanha@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a neoplasia de maior mortalidade do mundo, sendo o tratamento cirúrgico, especialmente por meio de lobectomias e segmentectomias, a estratégia de escolha em estágios iniciais da doença. A análise de dados nacionais referentes a internações hospitalares e desfechos associados permite compreender a evolução da prática cirúrgica oncológica no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Avaliar a evolução temporal das internações hospitalares (AIHs), dos óbitos intra-hospitalares e da taxa de mortalidade associada a lobectomias e segmentectomias pulmonares oncológicas realizadas no Brasil entre 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, fundamentado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS – TabNet/DATASUS). Foram incluídos procedimentos de lobectomia e segmentectomia pulmonar com indicação oncológica. As variáveis analisadas incluíram: número absoluto de AIHs, número de óbitos hospitalares e taxa de mortalidade. A tendência

temporal foi avaliada por regressão linear simples, enquanto a associação entre volume de internações e óbitos foi mensurada pelo coeficiente de correlação de Spearman. Adicionalmente, foram elaboradas séries indexadas (ano-base: 2015 = 100) e gráficos de dispersão para análise por unidade federativa. As análises estatísticas foram conduzidas no software RStudio®.

RESULTADOS: No período analisado, observou-se incremento expressivo no número de internações por lobectomias e segmentectomias oncológicas, com significância estatística robusta ($R^2 = 0,853$; $p < 0,001$), evidenciando crescimento consistente da prática cirúrgica. O total de óbitos hospitalares apresentou tendência de aumento absoluto, porém sem significância estatística ($R^2 = 0,329$; $p = 0,083$). A taxa de mortalidade hospitalar demonstrou trajetória decrescente, embora não significativa ($R^2 = 0,357$; $p = 0,068$), sugerindo possível melhora relativa nos desfechos. A análise regional revelou forte correlação entre número de internações e óbitos (Spearman rho = 0,901; $p < 0,001$), com destaque para maior concentração de procedimentos e mortes nas regiões Sudeste e Sul, refletindo tanto maior oferta de serviços especializados quanto desigualdades no acesso em outras regiões do país. A análise espacial dos dados evidenciou maior concentração de internações e óbitos nos estados das regiões Sudeste e Sul, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentaram menor volume de procedimentos.

CONCLUSÃO: Entre 2015 e 2024, o Brasil apresentou crescimento expressivo no número de lobectomias e segmentectomias pulmonares oncológicas realizadas pelo SUS, acompanhado por elevação absoluta do número de óbitos. Contudo, a tendência de redução proporcional da mortalidade hospitalar sugere avanços na qualidade da assistência cirúrgica torácica. Apesar desses progressos, a concentração regional dos procedimentos evidencia disparidades no acesso, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à descentralização e à equidade do cuidado oncológico no país.

Palavras-chave: lobectomia pulmonar; neoplasias pulmonares; mortalidade hospitalar.